

O ESPELHO olha o espectador

AGENDA COMENTADA

Foto: Rayssa Coe



Simone Reis na instalação *O Espelho*

De um espelho vindo de Portugal na corte de D. João VI, Machado de Assis escreveu em 1882 o conto *O Espelho*, uma história fantástica e labiríntica que sempre intrigou seus leitores. *O Espelho*, mais de um século depois, ganha versão multimídia, talvez nunca antes imaginada por algum pensamento machadiano. A instalação de Iain Mott e Simone Reis, **O Espelho**, no CCBB, faz uma nova leitura do conto, encena um teatro em busca do tempo perdido, cria ilusionismo puro.

O personagem, machadianamente, é o espectador, leitor, visitante. Numa cabine, sentado, cada um estará diante de um grande espelho e nele refletido poderá ver uma versão performática da alma humana. Mas nem tudo é real, nem tudo é reflexo; uma tecnologia cênica, incorporando as metacenas de Simone Reis, num jogo incessante de retomada do mistério, arma-se dentro da máquina imaginária de cada passagem e de cada passageiro. Confira em www.brasiliagenda.com.br o roteiro da temporada de **O Espelho**, que se inicia pelo CCBB, de julho a setembro.

Roteiro

| | | | |
|--|-----------------------|--|----|
| | o hoje | | vi |
| | melhor do dia | | de |
| | por sua conta e risco | | pa |
| | calha mais | | pa |
| | último dia | | ma |



6/7 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, terça-feira, 24 de julho de 2012 • **Diversão&Arte**

Mila Petrillo/Divulgação



A INSTALAÇÃO *O ESPELHO*, COM CRIAÇÕES DE IAIN MOTT, PODE SER VISITADA ATÉ 16 DE SETEMBRO, NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Mila Petrillo/Divulgação



O espelho (foto), instalação teatral da atriz Simone Reis, entra em cartaz amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil

ARTES CÊNICAS, PÁGINA 20

20 ARTES CÊNICAS // ROTEIRO



Simone gravou um vídeo em que o personagem sofre de distorção de imagem: "É uma experiência divertida também"



» NAIIMA MACIEL

A distância entre a maneira como o indivíduo se enxerga e como o mundo o vê inspirou o australiano Iain Mott na criação da instalação *O espelho*. O diálogo entre imagens, projeções, reflexos e interpretações serve de base para instigar o visitante e levá-lo a questionar a própria presença. Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a instalação começou a tomar forma a partir da leitura do conto "O espelho", de Machado de Assis. Mott e Simone se encantaram com a narrativa na qual o personagem sofre de distorção da própria imagem. "É um texto que fala da vaidade e de como o outro te vê através das aparências", explica Simone.

Na instalação, o visitante é convidado a sentar-se em frente a uma penteadeira. No lugar do espelho, um vídeo com cenas nas quais Simone interpreta a si mesma. Em uma das cenas ela lê uma carta escrita por Zé Celso Martinez para elogiá-la. A atriz contava apenas 23 anos quando recebeu o elogio do diretor: "Você é incrível". O impacto na vaidade foi enorme e Simone passou a refletir sobre a dimensão da projeção do outro na compreensão de si mesma. "É como se

VAIDADE E PROJEÇÃO

Com a instalação *O espelho*, em cartaz no CCBB, a atriz Simone Reis convida o espectador para uma experiência sonora, visual e solitária

» O ESPELHO

Instalação de Iain Mott e Simone Reis. Visitação de amanhã a 16 de setembro, de terça a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB, SCES, Trecho 2). Não recomendado para menores de 14 anos.

a carta passasse a me representar, porque o artista tem isto: a maneira como os outros o veem passa a ser tudo."

Para Iain, o importante é o visitante conseguir mergulhar na ideia. Quando se senta diante da penteadeira e observa que o reflexo do espelho é falso — a imagem refletida é de outro e não do próprio espectador —, começa um jogo

de reflexões que pode ir da superficialidade ao questionamento. "O visitante tem que incorporar a experiência acústica, sonora e visual de vários personagens que roubam o reflexo do espelho", diz.

A montagem inclui pinturas de Nelson Maravilhas e a cenografia procura reproduzir o quarto de fazenda do personagem do conto de Machado de Assis, um ambiente intimista para criar o clima de solidão. *O espelho* recebe apenas uma pessoa de cada vez e a experiência dura cerca de 20 minutos, mas Simone garante que não se trata de punição nem tortura: "É uma experiência sonora, visual e solitária. É divertida também. A gente não está punindo o visitante, e sim expondo essa questão quase psicanalítica de forma lúdica".

Fotos: Mila Petrillo/Divulgação

FESTA JULINA no Roça Cult – 19ª edição, no dia 14 das 12h às 21h e no dia 15 das 12h às 19h, no Restaurante do Roça (Chácara Santa Rita de Cássia e Chácara São José). Entrada franca. Classificação indicativa: livre.



O Espelho é uma integração de teatro, arte sonora e iluminação, com um objetivo de colocar o espectador em um contexto áudio-visual radicalmente novo. Um contexto, no qual o próprio espectador está inscrito a cena teatral, desafiando a incorporar a expressão e as interações como se fossem sens. Através do truque de substituição de imagem em seu próprio reflexo, o observador é sugestionado a aceitar um questionar seu papel na história. Ao ser apresentado a muitas situações diferentes, ele é convidado a repensar sua própria identidade e conceitos. A exposição estará aberta ao público de 14 de julho a 16 de setembro, terça a domingo, das 9h às 21h, no CCBB Brasília.

Com uma montagem diferente, o visitante se depara com um grande espelho que reflete tudo que está na galeria, menos sua própria imagem, aos poucos seu reflexo vai surgindo ao mesmo tempo em que ouve vozes como se fossem seus próprios pensamentos. Repentinamente, seu reflexo é sobreposto com o de algum outro sujeito/personagem, que conversa como se fosse a própria observador, sugerindo um diálogo interno. "O espelho é um objeto que usamos para nos ver e para saber como as outras nos veem. Neste sentido, a voz também pode ser um espelho – algo que ecoa do nosso interior que se revela para o mundo e que, simultaneamente, ouvimos fora de nós como a voz de outra pessoa.", sugere Iain Mott, artista sonoplasta, curador e idealizador da instalação.

O

Exposição foi inspirada no texto satírico e filosófico de Machado de Assis

ESPELHO

que revelam a existência de duas almas separadas e ao mesmo tempo interdependentes: uma alma interior e uma alma exterior. A montagem da instalação tem como inspiração o espaço em que a personagem de Machado se encontra, um espaço fechado com apenas uma porta de acesso e na parede,

diretamente oposta à entrada, uma pentecosteira com um grande espelho.

SERVIÇO – Exposição *O Espelho* estará aberta ao público de 14 de julho a 16 de setembro, terça a domingo, das 9h às 21h, no CCBB Brasília. Entrada gratuita. Classificação indicativa: 14 anos.



CULTURA

Ilusões

FOTO: DIVULGAÇÃO



O ESPELHO DE MACHADO

Uma instalação teatral de som e de imagens, proposto pela Arteviva Produções Artísticas, com concepção de Iain Mott e curadoria em conjunto com Simone Reis, que promete ser um marco na aplicação das artes híbridas. O Es-

pelho é uma obra plástica inspirada em texto satírico e filosófico, de mesmo nome, escrito por Machado de Assis. Sentado, o visitante se depara com um grande espelho que reflete tudo que está na galeria, menos sua própria imagem, aos poucos seu reflexo vai surgindo ao mesmo tempo em que ouve vozes como se fossem seus próprios pensamentos. Repentinamente, seu reflexo é sobreposto com o de algum outro sujeito/personagem, que conversa como se

Vá pronto para assistir um show de ilusões provocadas por Simone Reis

fosse o próprio observador, sugerindo um diálogo interno. A instalação apresenta gravações em vídeo transmitidas através deste

grande espelho, um vídeo-espelho que vai transmitir personagens interpretadas por Simone Reis.

Serviço > Local: Centro Cultural do Banco do Brasil. Data: 14/7 a 16/9. Horário: De terça a domingo, das 9h às 21h. Ingressos: R\$ 6 (inteira) e R\$ 3 (meia entrada). Classificação: 14 anos. Informações: 3108-7600



Artes híbridas em mostra inédita

Com concepção de Iain Mott e curadoria em conjunto com Simone Reis, a instalação teatral de som e de imagens *O espelho* promete ser um marco na aplicação das artes híbridas. Inspirada em texto satírico e filosófico, de mesmo nome, escrito por Machado de Assis, a montagem faz com que o visitante se depare com um grande espelho que reflete tudo o que está na galeria.

Ao mesmo tempo, se ouvem vozes que repre-

sentam os próprios pensamentos. O reflexo é sobreposto com o de algum outro sujeito/personagem, que conversa como se fosse o próprio observador, sugerindo um diálogo interno. "O espelho é um objeto que usamos para nos ver e para saber como os outros nos veem. Neste sentido, a voz também pode ser um espelho – algo que ecoa do nosso interior, se revela para o mundo e que, simultaneamente, ouvimos fora de

nós como a voz de outra pessoa", sugere Iain Mott.

As gravações transmitidas pelo videoespelho mostram personagens interpretados por Simone Reis. O roteiro traz referências de textos de Valéri Briússov, Valère Novarina e Charles Bukowski.

Até 16 de setembro; de terça a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, trecho 2). Entrada franca. NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS.



ESPELHO Projeções e reflexos prometem levar público para dentro de obra

As ilusões visuais no espelho de Machado

WILLA PETRELLO/COLEÇÃO



A atriz Simone Reis interpreta os personagens

Exposição que mistura efeitos com personagens do escritor chega ao CCBB no sábado

DA REDAÇÃO
redacao@destakjornal.com.br

Repleta de ilusões de ótica e efeitos visuais feitos com projeções transmitidas através de um grande espelho, a exposição *O Espelho* chega ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) no sábado.

A exposição é inspirada na obra homônima do escri-

tor brasileiro Machado de Assis. No local, um visitante por vez irá se deparar com um espelho, disposto em um ângulo de 45°, que irá refletir alternadamente a imagem do próprio espectador e de personagens da obra machadiana interpretados pela atriz Simone Reis.

Cada visitante terá de 15 a 20 minutos para observar os efeitos especiais

Cada visitante terá de 15 a 20 minutos para assistir a vinhetas, luzes sincronizadas

e efeitos sonoros especiais, escolhidos de forma aleatória pelo computador mas organizados de maneira a criar um verdadeiro jogo de reflexos, imagens e sons. Os efeitos ajudam a criar a ilusão para o espectador de que tudo é real e que ele está dentro da própria cena teatral.

A exposição também reúne, espalhadas pelas paredes da galeria, pinturas do artista plástico Nelson Maravilhas.

O Espelho, no CCBB (SCES, Trecho 2). Sábado até o dia 16 de Setembro. De terça-feira a domingo, das 9h às 21h. 14 anos. Gratuito. **Tel.** 3108 7600

**INSPIRADA EM
MACHADO DE ASSIS,
INSTALAÇÃO NO
CCBB INQUIETA {pág 13}**



metro® 

BRASÍLIA

Sexta-feira,
13 de julho de 2012
Edição nº 47, ano 1



Min 15°C
Máx 25°C

Cinema íntimo

► Instalação inspirada no conto 'O espelho', de Machado de Assis, questiona a natureza múltipla da alma ► Visitação começa amanhã, no CCBB

RICARDO MARQUES / METRO BRÁSILIA



► Cenografista Nelson Maravalhas, atriz Simone Reis e curador Iain Mott questionam: quantas versões de sua personalidade você vê dentro do espelho?

Quantas vezes por ano você troca de alma? O questionamento - incomum, mas assustadoramente pertinente - é a provocação por trás da instalação "O espelho", que será aberta para o público amanhã, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB).

A obra é inspirada no conto homônimo de Machado de Assis. Na história, Jacobina vê sua vida mudar quando é promovido a alferes (militar de patente média). De repente, sente que sua alma, que antes morava no sol, no ar e nos olhos das moças, passa a ser as cortêsias relacionadas ao cargo. "O alferes eliminou o homem", narra o personagem. Ele chega, então, à conclusão de que cada ser hu-

mano não tem uma, mas duas almas: uma externa, que é aquilo que liga o homem ao mundo e que dá sentido à sua vida, e uma interna, que é sua essência.

"Quantas pessoas deixam a alma externa sufocar a interna?", instiga Simone Reis, atriz envolvida na concepção da obra. Ela e seu marido, o curador australiano Iain Mott, convidam o espectador para uma autoanálise corajosa.

Na instalação, não é permitido companhia: cada um tem que enfrentar, sozinho, as imagens diante do espelho. Quando senta-se na penteadeira, no entanto, o espectador tem uma surpresa: o espelho reflete tudo no quarto, menos ele.

Então imagens se projetam, de medos, inseguranças, expectativas, a necessidade de aplauso. Enquanto isso, vozes sugerem, ao ouvido, dúvidas difíceis de encarar.

"Queremos causar a experiência de um cinema íntimo, o que vai muito além da observação", explica Mott. "Para conhecer-se verdadeiramente, é preciso ficar só", completa Simone.



NANA QUEIROZ
METRO BRÁSILIA

De sábado a 16 de setembro. Visitação de terça a domingo, das 9h às 21h. No CCBB (SCES, Trecho 2). Grátis. Informações: 3108-7600.

O CONTO DE MACHADO DE ASSIS

O espelho

"(...) - Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...

- Duas?

- Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... (...) A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; - e assim também a polca, o vultarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira; as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. Quem perde uma das metades, perde naturalmente metade da existência; e casos há, não raros, em que a perda da alma exterior implica a da existência inteira. (...) São almas enérgicas e exclusivas; mas há outras, embora enérgicas, de natureza mudável."

O Guia
Boca a Boca
Agitador Cultural de DF

sexta, 20 de Julho, a quinta, 26 de Julho de 2012



O Espelho.

Centro Cultural Banco do Brasil...SCES, Tr. 2, lote 22...É uma integração de teatro, arte sonora e ilusão, uma instalação que envolve performance filmada, ilusões visuais refletidas em espelho e projeções acústicas em um espaço que se encontra sob o controle de computadores...Não recomendado para menores de 14 anos...De terça a domingo, das 9h às 21h.R\$ 3,00 (meia).Até 16 de setembro..

Boca a Boca DF | 20 de Julho | 2012

GALERIA DE ARTE

A alma do espelho

POR ANA CRISTINA VILELA

“Sim, são para se ter medo, os espelhos”. Guimarães Rosa, Machado de Assis, J. J. Veiga e sabe-se lá quantos outros escritores de todos os tempos e nacionalidades sabiam, e sabem, muito bem disso. Por aqui, temos passagens desde *O sermão do demônio mudo*, do Padre Antônio Vieira, em que o espelho é o diabo mudo. Tornou-se lugar comum, porém sempre poética, a história de Narciso, proibido de contemplar sua própria figura. Mas é o conto de Machado de Assis (1882) a inspiração para a instalação *O espelho*,

que pode ser vista e vivida a partir de 16 de julho, primeiramente no CCBB, depois na Galeria Van Gogh, em Sobradinho, e, por fim, no Teatro Newton Rossi, em Ceilândia. Verse, mirar-se, ficar horas procurando defeitos, qualidades, encontrar o outro, o duplo de cada um. Eis a grande atração de

cura, o objetivo da instigante instalação de Iain Mott é fazer com que o reflexo da pessoa surja aos poucos, nebuloso, ao mesmo tempo em que se ouvem vozes, como fantasmas, como se fossem os pensamentos do visitante-participante, levando-o, quem sabe, assim como nos contos, a uma autoanálise, a um reencontro ao deparar-se com o espelho de Atena, seu escudo reluzente da verdade.

Mas eis que, na instalação *O espelho*, há mais que um duplo, talvez haja um triplo, ou mais, pois o reflexo do visitante é sobreposto ao de outra pessoa; portanto, tem-se o visitante, seu reflexo e o reflexo de um outro. Qual o verdadeiro? Temeroso, assim como no conto de J. J. Veiga, em que o espelho desvela a verdade por detrás das aparências e, diante do medo de verem suas verdades ali refletidas, os donos do objeto dele se desfazem.

A permanência do visitante-participante nesse intrincado e estimulante jogo é de 15 a 20 minutos, tempo em que vinhetas, luzes sincronizadas e efeitos sonoros especiais – escolhidos aleatoriamente pelo computador, de forma que cada experiência seja única – complementam a cena. Simone Reis é a atriz

um espelho; atração e risco. Mas nem todo espelho reflete. E nem toda instalação é estática. Concebida pelo sonoplasta australiano Iain Mott, sob curadoria conjunta com Simone Reis, a ideia de *O espelho* é ser híbrida: uma teatro, música, sonoplastia, iluminação, literatura...

Um grande espelho reflete tudo o que está no espaço da instalação, menos a imagem do visitante. Aqui, o primeiro encontro com o conto de Machado de Assis e deste com o de Guimarães Rosa, e assim por diante. Em *O espelho* de Machado, Jacobina, alçado ao posto de alferes, é, por isso mesmo, por seu título, convidado por uma tia a passar alguns dias em sua casa. Lá, aos poucos, o alferes, “a alma exterior”, vai tomando corpo e Jacobina, “a alma interior”, perde cada vez mais espaço – porque, “em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...” e a “alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação”.

Certo dia, o personagem não mais consegue se ver no espelho colocado em seu quarto. Jacobina perde a tal ponto a referência, a relação consigo mesmo, que até “o próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra”. Até que ele tem uma ideia. Vestir a farda de

alferes. E bastou fazê-lo para que, diante dele, no espelho, toda sua imagem se mostrasse inteira, nítida, seu outro, sua “alma exterior”, sua máscara social.

No outro conto *O espelho*, o de Guimarães, o espelho atua como elemento de uma busca interior, mas também passando pelo fetichismo social. Rosa invade, perquire o mundo interior, esse temeroso mundo desconhecido, esse outro, o Goliadkin (*O duplo*, de Dostoiévski) de todos nós, um nariz que cria existência própria (conto *O nariz*, de Gogol), o Hyde (*O médico e o monstro*, de Stevenson) habitante de cada ser humano sobre a terra.

Em dado momento, entre dois espelhos, o personagem enxerga “uma figura, perfil humano, desagradável ao derradeiro grau, repulsivo senão hediondo”, tanto que lhe dá “náusea, aquele homem”, causando “ódio e susto, eriçamento, espavor”. E era, logo descobre, ele mesmo. Desde esse dia, passa a despir máscaras, retirando uma a uma. Porém, um dia, não mais vê seu reflexo. Diante do espelho, nada surge, “eu não via os meus olhos. No brilhante e polido nada, não se me espelhavam nem eles!”. Tempos depois, reencontra-se. Diante do espelho, vê um “rostinho de menino, de menos-que-menino, só”.

Da mesma forma, como em uma pro-



que dá vida à sombra, ao outro, construindo caracteres humanos, mesclando vaidades e esperanças. O roteiro, desenvolvido por Camilo Pellegrini, Simone Reis e Iain Mott, traz referências de textos de Valéri Briúsov (autor do conto *Dentro de um espelho*), Valère Novarina e Charles Bukowski.

Quem ingressar nesse mundo de *Espejos velados* (Borges) precisa saber, antes de mais nada, da impossibilidade de estar só, saber que será vigiado, visto, tra-

gado e questionado, porque “O cristal nos espreita. Se entre as quatro/ paredes do aposento há um espelho, / não estou só. Há outro. Há o reflexo/ que arma na aurora um sigiloso teatro” (Borges). O espectador diante da alma do espelho, em cena consigo mesmo.

1 O espelho

De 14/7 a 16/9, de 3ª a domingo, das 9 às 21h, no CCBB (SCES). De 21/9 a 21/10 na Galeria de Artes Van Gogh, de Sobradinho (Quadra 8, AE 5). De 26/10 a 26/11 no foyer do Teatro Newton Rossi, de Ceilândia (QNN 27, lote B).